

ANÁLISE TEMPORAL DAS CAPTURAS DO TUCUNARÉ AZUL *Cichla piquiti* NO RESERVATÓRIO DA UHE LAJEADO, RIO TOCANTINS

João Lucas Santos Freitas¹
Fernando Mayer Pelicice²

RESUMO

No Brasil, há uma grande diversidade de peixes distribuídos em suas bacias hidrográficas. Porém essa diversidade tem sido afetada pela construção de usinas hidrelétricas e a formação de reservatórios, com efeitos sobre o recurso pesqueiro e a dinâmica da pesca local. A proliferação do tucunaré azul *Cichla piquiti* no reservatório da UHE de Lajeado, médio Tocantins, incentivou o desenvolvimento da pesca voltada à sua captura. Neste cenário, a pesca experimental (científica) é uma alternativa para gerar dados sobre os recursos pesqueiros. O presente estudo investigou a dinâmica de longo prazo (2009-2023) nas capturas de *C. piquiti* no trecho superior do reservatório da UHE Lajeado, rio Tocantins, visando compreender variações temporais e fornecer informações para caracterizar seu potencial para pesca. O estudo investigou variações nas capturas, ataques à isca, e na frequência de “troféus” (comprimento padrão > 50 cm). Para isso foram calculadas métricas de captura por unidade de esforço relativas a $CPUE_{cp}$ (capturas), $CPUE_{at}$ (ataques) e $CPUE_{tot}$ (capturas + ataques), além do percentual de “troféus” ao longo dos anos. O estudo detectou variação temporal nas medidas de CPUE, mas a $CPUE_{at}$ não apresentou tendência temporal clara. As variações na $CPUE_{cp}$ e $CPUE_{tot}$ seguiram a mesma tendência de diminuição com o tempo, podendo ser promovida por muitos fatores, como pressão de pesca e mudanças nas condições do ambiente (recursos primários e transparência da água). Além disso, os primeiros anos caracterizaram-se por maiores capturas de troféus, embora tenha variado no tempo. Logo, é necessário melhores informações sobre a intensidade e a forma como os estoques pesqueiros são explorados no reservatório da UHE de Lajeado, visto que os dados sugerem diminuição temporal nas capturas e na proporção de troféus. O acompanhamento dessa população é necessário para entender sua dinâmica a longo prazo, para permitir ações de manejo e a preservação do recurso pesqueiro.

¹ Graduando do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Tocantins - TO, joao.freitas1@mail.uft.edu.br;

² Professor orientador: Doutor em Ecologia de Ambientes Aquáticos Continentais, Curso de Ciências biológicas da Universidade Federal do Tocantins - TO, fmpelicice@mail.uft.edu.br.

Palavras-chave: CPUE, pesca, população, represa, variação.